

Apresentação

*Onde quer que um homem sonhe, profetize
ou poetize, outro se ergue para interpretar.
(P. Ricoeur)*

Três circunstâncias fazem deste número de *Asas da Palavra* um compromisso especialmente prazeroso.

O primeiro contentamento está em apresentar uma edição totalmente dedicada a Carlos Drummond de Andrade e que é a culminância das comemorações, na Universidade da Amazônia, pelo centenário de nascimento do poeta mineiro.

Com essa temática não nos afastamos muito – já antecipando resposta a uma possível questão – da proposta editorial desta revista, que é a de ter, como tema, prioritariamente, um nome significativo da literatura de expressão amazônica. Drummond é um legítimo representante da cultura brasileira da qual, obviamente, fazemos parte. Além disso, o Poeta teve uma convivência intelectual e afetiva com Eneida, a nossa cronista, e, para não citar vários outros nomes, com o grande romancista marajoara Dalcídio Jurandir. Essa amizade representou, em Drummond, possivelmente, uma identificação com o contexto culturalmente rico de imagens, magias, crenças e vida na e da Amazônia, por meio da qual viveu um outro lado da sua brasilidade, sem nunca ter colocado os pés por aqui. Ajuda-nos a afirmar isso a leitura atenta que o Poeta fez das não menos atentas e ricas descrições do Marajó, feitas pela professora Lívia Barbosa, aquela moça paraense que, ainda como estudante de Letras em Belém, por cartas, “contou” sobre a Ilha, sua paisagem e sua gente, motivando a crônica, publicada por ele, no *Jornal do Brasil*, em 1981, e aqui reproduzida na página 37.

A segunda satisfação é apresentar Amarilis Tupiassu, Benedito Nunes, Célia Coelho Bassalo, Cláudio de La Rocque Leal, Joaquim Francisco Coelho, João Carlos Pereira, Lívia Lopes Barbosa, Olga Savary (poeta paraense que do Rio de Janeiro nos enviou seu texto, por ela mesma ilustrado), Paulo Nunes, Pedro Assis, Rosa Assis, Sérgio Sapucahy e Sílvio Augusto Holanda, com seus ensaios, crônicas,



artigos, poemas, alguns inéditos outros não, formando um coro de vozes amazônicas em torno do homem brasileiro Carlos Drummond de Andrade e da sua palavra poética universal. A essas vozes, junta-se a do professor Antonio Medina Rodrigues, doutor da USP, honrando a nossa revista e enriquecendo a lista dos nomes expressivos que fazem parte do sumário deste número. Como ilustração, algumas imagens, desenhos, caricaturas e uma espécie de memória externalizada de cenas da vida do poeta, materializadas em fotografias, tendo como fonte, quase sempre, a *Fotobiografia de Carlos Drummond de Andrade*, Edições Alumbramento, Rio de Janeiro, 1989.

As satisfações, enfim, ficam completas ao registrar que dos convites para participar, da organização dos textos e da concepção cuidadosa do projeto gráfico deste número especial de *Asas da Palavra*, encarregou-se Lucilinda Teixeira, doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e professora dos cursos de Letras e Comunicação Social da UNAMA. Luci – como é carinhosamente chamada – durante meses teceu este trabalho, árduo e ao mesmo tempo gratificante, testando-se, a todo momento, na sua capacidade de paciência e persistência, em nome de suas mais íntimas convicções. Como a silenciosa, discreta e firme convicção, bem ao jeito de ser dela, que está não só na superfície ou no âmago dos textos recolhidos, na ousadia do *design* das páginas, mas também, acima de tudo, no desejo de acertar e de imprimir ao seu trabalho a gratificação do amor à literatura, à poesia – fonte de inspiração permanente – e de juntar, às homenagens que o Brasil fez, esta, da Universidade da Amazônia, a Carlos Drummond de Andrade, poeta de todos nós.

Célia Jacob

